

III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES VISUAIS



DEISE PEREIRA

A COLAGEM NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

TEÓFILO OTONI
AGOSTO/2011

III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES VISUAIS

DEISE PEREIRA



A COLAGEM NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

Monografia apresentada ao curso de
Pós-Graduação de Ensino de Artes
Visuais à Distância da UFMG –
Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para obtenção do
título de Pós-Graduação em Artes Visuais.
Orientador: Prof. Luis Coelho

TEÓFILO OTONI
AGOSTO/2011

PEREIRA, DEISE

A COLAGEM NAS AULAS DE ARTES VISUAIS: Especialização em Ensino de
Artes Visuais / Deise Pereira – 2011 – 31 páginas.

ORIENTADOR: Professor Luís Moraes Coelho.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial á obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1- Artes Visuais – Estudo e Ensino I. Coelho Luís Moraes II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escolas de Belas Artes III. A Colagem nas Aulas de Artes Visuais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS



Monografia intitulada, a Colagem nas Aulas de Artes Visuais de autoria de Deise Pereira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Orientador: Luís Moraes Coelho

Membro da Banca: Natália Martins Carneiro

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG.

Teófilo Otoni – MG, 2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pela paciência com meus medos e ansiedades, aos meus pais pela paciência com minhas preocupações, aos meus filhos pela mãe impaciente, ao meu namorado pela impaciência com minha impaciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... À Deus pelas oportunidades, de crescimento humano e profissional, que sempre precisarei;

... A todos que comigo sentiram o peso de dias tão estressantes:

... A meus pais, que são meu alicerce, queria-os eternamente sendo minha força;

... Ao meu anjinho Alice, que muitas vezes abdicou seu direito de ter uma mãe para brincar, na correria de estabilizar-me e poder dar-lhe o que talvez não fosse o mais necessário;

... Ao meu anjo Gabriel, com quem tento errar menos e aprender mais;

... Aos meus irmãos pela paciência e dedicação,

... Aos meus sobrinhos pelo carinho e brincadeiras,

... Ao homem que de tantas cobranças que me faz, me fez uma guerreira que não desiste nunca, meu namorado.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o intuito de proporcionar aos professores uma abordagem diferente sobre a Colagem enquanto linguagem comunicativa e criativa fazendo-se necessária no ambiente escolar.

A colagem, no entanto, é um processo criativo com valores estéticos que permite aos alunos manifestar suas emoções e exercitar sua criatividade, ela contribui com o enriquecimento metodológico nas atividades de sala de aula, colaborando com a prática dos professores, enquanto empreendedores educacionais que buscam incessantemente alternativas para melhorar o desempenho em sala.

ABSTRACT

This work was done in order to provide teachers with a different approach to collage creative and communicative language while making necessary in the school environment.

The glue, however, is a creative process with aesthetic values that allows students to express their emotions and exercise their creativity, it contributes to the methodological enrichment activities in the classroom, working with the practice of teachers as educational entrepreneurs seeking alternatives to continually improve performance in the classroom.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1- Capítulo I	
As Contribuições das Colagens nas aulas de Artes Visuais na Educação Especial	11
2- Capítulo II	
O Significado das Colagens no Universo Escolar do Aluno como Fonte de Aprendizagem	16
3- Capítulo III	
Avaliação da Aprendizagem por meio das Colagens	20
4- Conclusão	24
Referências.....	25
Anexos	26

Introdução

A colagem, quando é transmitida aos alunos fazendo uma conexão com a realidade, proporciona uma maior compreensão e estimula o seu interesse, efetivando o ato de aprender e ensinar.

Justificamos que a história da colagem é pouco conhecida, bem como os caminhos por ela traçados até chegar aos dias atuais e que o uso da arte na educação diante professores despreparados e de uma sociedade descrente da sua importância enquanto linguagem comunicativa banaliza o interesse dos alunos em estudar Arte e conseqüentemente de aprender e valorizar o conteúdo colagem, como também, desvaloriza a Arte enquanto disciplina curricular.

Orientando sobre a necessidade de se modificar a visão da arte em nosso meio e abrindo leques para novas pesquisas, o presente trabalho é composto de três capítulos, sendo que, no capítulo I, abordamos a importante contribuição da Colagem nas aulas de Artes Visuais.

No capítulo II, abordamos a construção de um processo de vivência do objeto de arte, no caso as colagens, que consiste no prazer e desprazer, na assimilação, nos ideais críticos e sociais, no senso comum e no individual, nos êxitos e falhas, bem como nas tentativas e problematizações oferecidas para o aluno em sala de aula.

E, finalmente no capítulo III, abordamos a Arte numa visão cultural.

Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar como a colagem pode ser desenvolvida, apreciada e utilizada como linguagem em nossa vida escolar e também, destacar o importante papel na prática do professor como elemento facilitador da aprendizagem de jovens e adultos.

CAPÍTULO I

AS CONTRIBUIÇÕES DAS COLAGENS NAS AULAS DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Pretendo apresentar a importante contribuição que a Colagem tem nas aulas de artes visuais. O recorte específico deste trabalho engloba os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos da Escola APAE de Poté, situada á Rua Manoel da Silva Gomes, 64 Bairro Sofia Colen, Poté - MG, a turma é composta por oito alunos na faixa etária de vinte anos e um aluno de quarenta e seis anos de idade, todos com deficiência intelectual múltipla de moderado a severo.

Visto que o ensino de Arte constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento dos alunos, o reconhecimento das artes visuais sob esse aspecto demanda a necessidade de capacitação do profissional a fim de se tornar capaz de, avaliar ideias e acompanhar a evolução de qualidades, razão pela qual é proposta a integração dessa modalidade no projeto educacional.

Ensinar Artes Visuais na educação especial é, antes de mais nada, educar para as diferenças. Exige de nós, educadores, uma análise profunda a respeito de múltiplas diferenças que trazem nosso alunado, dispostos a acolher atitudes e orientações capazes de lhes ajudar na solução imediata de suas dificuldades, quer físicas, psicológicas, sociais ou outras.

Educar para diferenças afeta diretamente os educadores, enquanto pessoas que fazem a diferença social da informação, fazendo nos manter antes de tudo, informados, aptos para soluções diferenciadas, para situações decorrentes de tal diversidade.

Fonseca, 1995, fazendo uma sinopse histórica nos diz que:

... toda marca ou estigma (do grego stigmas) traduz um conjunto de valores e de atitudes dependentes do envolvimento cultural em que o indivíduo se encontra através dos tempos, desde Hipócrates até hoje, os estigmas sofreram alterações semânticas significativas. Desde a seleção natural, além da seleção biológica dos espartanos – que ‘eliminavam’ as crianças malformadas ou deficientes-, passando pelo conformismo piedoso do cristianismo, até à segregação e marginalização operadas pelos ‘exorcistas’ e ‘esconjuradores’ da Idade Média, a perspectiva da deficiência andou sempre ligada a crenças sobrenaturais, demoníacas e supersticiosas. Ainda hoje, estes aspectos veiculam a ignorância, ignorância que, por sua vez, gera atitudes de culpabilização, compaixão, desespero e indignação. (p.8)

A melhor maneira de se trabalhar com as diversas deficiências é estar sempre considerando a sua idade cronológica, valorizar a sua produção e sua criatividade durante as aulas, proporcionando um conhecimento global de mundo, dando oportunidade ao aluno para que ele crie, invente e possa transformar a realidade. É preciso valorizar a produção dos alunos enquanto pessoas que criam, desenvolvendo a sensibilidade, a percepção e a imaginação através dos recursos da arte, também no que se refere ao processo de desenvolvimento que envolve as características intelectuais da pessoa com necessidades educativas especiais.

Dentro da proposta do Movimento Apaeano, a arte tem duas grandes linhas de ação: a primeira, orientada pela APAE Educadora, que integra a proposta pedagógica das escolas especializadas da APAE, como componente curricular, e a segunda, alinhada com o desenvolvimento de projetos especiais nas diversas linguagens artísticas. A primeira linha de ação tem objetivos, conteúdos e metodologias orientadas pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. Já a segunda objetiva vivências para realização de mostras, festivais, concursos visando o reconhecimento social da família e comunidade onde vive (TEBOLA, 2000, p.19).

Devido às peculiaridades e à complexidade que envolve o ensino da Arte é fundamental ao professor ter experiência e sensibilidade artística; indo além da valorização da expressão individual, o que o torna um incentivador do conhecimento de mundo e do eu.

O estudo teórico, metodológico e didático deve ser cotidiano ao professor de Arte para que assim ele possa exercitar sua expressão e alargar sua visão sobre o mundo da arte. Assim ele será capaz de selecionar propostas significativas para seus alunos, rompendo com o mecanicismo culturalmente presente no ensino dessa disciplina.

Tendo em vista os valores subjetivos em torno do ensino de Arte, a sua definição deve ser estudada num contexto mais amplo e compreendida a partir de questões que envolvem sentimentos, relações, expressão pessoal de valores, cognição e significações, buscando-se preservar as singularidades e ou individualidade. O estudo da arte deve sair do plano abstrato para o concreto, pois pode permitir a interação dos alunos, o despertar da criatividade, a identificação

da sensibilidade, promovendo a relação de auto-confiança com propostas pedagógicas de produção.

A partir dessa abordagem na qual se preservam valores subjetivos, verifica-se grande importância incumbida ao educador, onde ele tem papel de contornar dificuldades no sentido de inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Ora, esses alunos são capazes como quaisquer outros, mas também, o seu desempenho dependerá das propostas utilizadas pelo professor, no sentido de identificar as habilidades e especificidades de cada aluno.

Neste trabalho, a Colagem é o objeto principal de investigação e análise e se propõe um estudo contínuo, visto que permite diversas possibilidades e modos dos alunos materializarem suas ideias. Apresentarei no capítulo seguinte sugestões de trabalho que foram desenvolvidas com os alunos supracitados, trata-se de um plano de aula, onde foram executados em oito aulas de cinquenta minutos, com atividades de colagem. Nesse contexto, surge a necessidade de colaboração para que as colagens favoreçam compreensões mais amplas que sejam integradas, enquanto artes visuais, nos projetos educacionais voltados ao desenvolvimento de aptidões e percepções. A criação de formas artísticas a partir das colagens demonstra algum tipo de capacidade ou habilidade. Surge, assim, uma oportunidade de verificar se os alunos, apesar de suas dificuldades, conseguem aperfeiçoar seus conhecimentos e ter suas ideias valorizadas.

Outro ponto importante trata do estabelecimento de relações com o trabalho de arte produzido individualmente e em grupo, tendo em vista a possibilidade de se identificar e argumentar sobre valores e gostos em relação às imagens produzidas por si mesmo ou colegas e outros, respeitando-se o processo de criação individual ou grupal, ao mesmo tempo em que se propõe a participação em cooperação entre os colegas, professores e grupos.

A avaliação do conhecimento do aluno também deve ser observada a partir das próprias emoções e reflexões, pois pode se averiguar se o mesmo sabe relacionar e apreciar, identificando semelhanças e detectando contrastes. O professor, durante os trabalhos, deve demonstrar a necessidade de desenvolver atitudes, de forma que se favoreça o trabalho realizado pelos alunos.

O desenvolvimento do respeito pelo próprio trabalho, organização do espaço, o despertar do espírito curioso, a investigação de possibilidades, o

posicionamento paciente para proceder inúmeras tentativas antes de alcançar o resultado, o respeito às diferenças entre as habilidades de cada aluno, a importância de saber escutar e a capacidade de concentração são as atitudes necessárias para a criação e apreciação da arte visual.

Assim sendo, é fundamental que o professor descubra formas de comunicação com os alunos em que ele possa evidenciar a necessidade e significação dessas atitudes durante o processo de aprendizagem, pois é que pode imaginar o que está por acontecer na continuidade do trabalho, ou seja, é um estimulador do olhar crítico dos alunos em relação às formas produzidas por eles e pelos colegas. Dessa forma, pretende-se discutir o significado das colagens no universo escolar do aluno, “colagem é a composição feita a partir de materiais de diversas texturas, ou não, superpostas, ou colocadas lado a lado, na criação de um motivo ou imagem” (LÉVI-STRAUSS, 1997, pág. 19) bem como o papel do professor, utilizando-se das artes visuais, como meio de flexibilizar a aprendizagem, valorizar a percepção e incentivar a curiosidade, desafiando-se o conhecimento prévio e estimulando o prazer pela Arte.

A Colagem não propõe agrupar qualquer resto de papel só porque ele está a disposição para ser colado, tão pouco basta juntar um aglomerado de fragmentos para compor uma colagem. Há uma seleção prévia, também não está preocupada em dar visibilidade ao diverso, ela busca descobrir as relações entre os elementos que ocupam um mesmo espaço, ela é seletiva. É uma técnica não muito antiga, criativa e bem divertida, que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes. A Colagem já era conhecida antes do século xx, mas era considerada uma brincadeira de crianças.

Sabe-se que ninguém cria a partir do nada, sem que se proporcionem condições para tal. A proposta de se trabalhar com colagens em sala de aula, requer do professor muita pesquisa a cerca do assunto, para obter uma visão holística do tema que consiga envolver os alunos, despertando o interesse, também possa explorar uma diversidade de material, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolverem e aperfeiçoarem as técnicas de colagens, de modo a incentivar suas próprias potencialidades criativas, pois permite, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura e outros), incluir outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir de outras técnicas (fotografia, televisão, vídeo e outros).

Cada uma dessas visualidades é utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens, por intermédio das quais os alunos podem se expressar e se comunicar de diferentes maneiras. Neste sentido, as atividades de colagem aplicadas nas aulas de Artes Visuais podem favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva a sua sensibilidade, afetividade e se posicione criticamente.

O trabalho com colagens propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido á experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas. Esse trabalho permite também que o aluno se relacione criativamente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico.

Para tanto, a escola deve colaborar de modo significativo para as aulas de arte, proporcionando-os oportunidade de passarem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística de modo pessoal e grupal.

CAPÍTULO II

O SIGNIFICADO DAS COLAGENS NO UNIVERSO ESCOLAR DO ALUNO COMO FONTE DE APRENDIZAGEM

Contemporaneamente, a colagem alcançou patamar significativo no que se refere à valorização da expressão artística no mundo das artes visuais, eis que permite, a partir da criatividade, a materialização das ideias dos alunos, permitindo-lhes inovar, alterar, recriar, refazer, redescobrir e construir acerca das perspectivas sobre si mesmos e do mundo que os rodeiam, visto que ela é uma técnica não muito antiga, criativa e bem divertida, que tem por procedimento juntar numa mesma imagem outras imagens de origens diferentes, além disso, a colagem, como modalidade de arte visual, permite ao aluno combinar imagens de forma que pode se expressar e comunicar de diferentes maneiras, elas vivenciam inúmeras experiências, ao cortar e colar o papel o aluno faz inúmeros movimentos, incorporando noções de percepção espacial ao organizar o que vai colar, o que vai realizar e desenvolver para criar objetos. Destarte, a importância de ressaltar a colagem como fonte inesgotável de recursos, que permite o desenvolvimento da aprendizagem, o despertar do potencial artístico do discente, ampliando, assim, seu interesse por novos horizontes.

Essa oportunidade do aluno manifestar suas idéias também proporciona a identificação de suas dificuldades, aspirações, dons, bem como permite revelações acerca de seu comportamento, posicionamento crítico, e desenvolvimento de sua afetividade.

Essa proposta de trabalho visa re-significar os elementos presentes em diferentes imagens, montando e colando cada pedaço de material colhido pelos alunos e professor.

Essa técnica têm como objetivo proporcionar ao aluno a liberdade de expressar livremente suas idéias, manifestar suas emoções, seu ritmo interior, seus interesses e sentimentos, ela proporciona aproveitamento de materiais diversos, dando efeitos especiais nos trabalhos elaborados, basta alguns materiais como: papéis branco e coloridos, revistas, jornais, colas e durex coloridos e brilhos diversos. Assim, as palavras, os gestos e os movimentos,

constituem uma forma de comunicação com o mundo e as ideias se multiplicam, surgindo trabalhos espontâneos e criativos.

A aula de Arte deve transmitir ao aluno uma sensação de criação livre, embora seja dirigida e direcionada pelo docente, pois ela é uma forma de expressão e comunicação. As atividades devem proporcionar ao aluno oportunidade para se expressar naturalmente, ensinando-os algumas técnicas, com a finalidade de dar a eles meios de expressão.

A proposta que apresentamos é centrada na construção de uma nova imagem relacionada à sua personalidade. O aluno poderá fazer a colagem dos elementos em um novo suporte ou em um fundo com outra imagem. Veja o passo a passo de algumas atividades de colagem que foram propostas:

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola APAE de Poté

PROFESSORA: Deise Pereira

DISCIPLINA: Artes Visuais

CONTEUDO: Colagem – 1º aula - colagem com papéis recortados

2º aula – colagem com papéis rasgados

3º aula – colagem com papel picado

4º aula – colagem com tiras coloridas

5º aula – colagem com jornal

6º aula – colagem com formas geométricas

7º aula – colagem com durex colorido

8º aula – Avaliação.

PUBLICO ALVO: Alunos do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

DURAÇÃO: 8 aulas de 50 minutos

INTRODUÇÃO: Esse trabalho não visa somente uma produção artística alienada, mas primordialmente á construção de um processo de vivência do objeto de arte, que consiste no prazer e desprazer, na assimilação, nos ideais críticos e sociais, no senso comum e no individual, nos êxitos e falhas, bem como nas tentativas e problematizações oferecidas.

OBJETIVOS: • Desenvolver habilidades de articulação, percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal;

- Socializar informações sobre colagem através de vivências e experiências com produção artística;
- Estimular a criação crítica e social;
- Verbalizar o contexto da produção artística;
- Impulsionar mudanças no processo de produção e disseminação do conhecimento artístico através das colagens;
- Promover a formação integral do aluno;
- Desenvolver o senso crítico e de invento;
- Desenvolver o hábito de observação;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Desenvolver o senso de respeito às capacidades individuais entre os alunos;
- Despertar o interesse pela arte;
- Canalizar excessos de energia, favorecendo a descarga emocional;
- Imaginar novas realidades a partir da produção;

JUSTIFICATIVA: Surgiu a partir da necessidade de evidenciar uma produção artística que venha favorecer tanto as necessidades individuais, como ativo pensador e produtor de arte, enquanto aluno, quanto a socialização e integração de conhecimentos como comunidade e escola espectadora.

PROCEDIMENTO: Serão realizados, estudos, debates, para socializar sobre a importância das colagens nas aulas de Artes Visuais, como objeto de contemplação e construção de conhecimento.

1º aula: Criar um desenho na folha de papel branco. Recortar com a tesoura as gravuras e colá-las, preenchendo o desenho. Fazer os acabamentos usando tintas e pincéis.

2º aula: Rasgar os papel usando apenas as mãos e colar livremente sobre a folha de papel, formando um bonito trabalho.

3º aula: Picar o papel e montar qualquer cena com animais, flores ou paisagens.

4º aula: Recortar o papel colorido em tiras de várias larguras e executar a colagem no papel branco, usando a criatividade.

5º aula: Colar retalhos de jornal picados, recortados ou rasgados, sobre o fundo do papel preto, procurando obter formas de objetos, flores, animais, etc.

6º aula: Recortar formas geométricas (quadrados, retângulos, etc.) e fazer a montagem das figuras, formando um bonito painel.

7º aula: Colar sobre o papel base as tiras coloridas do durex, criando montagens de formas diferentes. Explorar ao máximo as formas e cores.

8º aula: Promover um debate na sala de aula para refletir sobre os trabalhos desenvolvidos pela turma, avaliar os pontos positivos e negativos, incentivando o diálogo e a troca de experiência entre os alunos.

ATIVIDADES: Aulas teóricas e oficinas, discussão e debates sobre as atividades propostas, exposições dos trabalhos confeccionados pelos alunos ao fim de cada aula.

MATERIAL UTILIZADO: Papel branco e colorido (ofício ou cartolina), papéis de revista, jornal, gravuras, cola, tesoura, tinta guache, pincel, lápis, borracha, durex colorido (cores variadas), papel color set nas cores marrom, rosa e preto, 15 cm de fita número 1 de seda.

AValiação: O professor avaliará o aluno através de observação e registro em fichas e diário de classe do que foi confeccionado por ele, e também, da participação, assiduidade e responsabilidade no cumprimento das tarefas em sala de aula, das atividades de pesquisa extra - classe e envolvimento nos trabalhos. Auto - avaliação.

CAPÍTULO III

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR MEIO DAS COLAGENS

As atividades empreendidas, com vista à realização do presente trabalho, contaram com a ajuda dos oito alunos da turma do 3º ano da Educação de Jovens e Adultos da Escola APAE de Poté, realizada em etapas que somadas deram oito aulas de cinquenta minutos cada.

Já na primeira apresentação dos temas e materiais a serem trabalhados e utilizados, percebeu-se um grande entusiasmo por parte de todos os alunos, provocado, certamente, pela quebra na rotina, visto que as aulas hodiernamente desenvolvidas estão dentro da perspectiva tradicional: livro didático, quadro-negro e giz. Houve um significativo ganho, já na primeira etapa, pois, a apatia costumeira, foi substituída por uma notória excitabilidade vivaz, imprescindível ao desenvolvimento de qualquer trabalho.

Em cada aula, notou-se um crescente desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à capacidade criadora.

Nas primeiras aulas – Colagem com papéis recortados, Colagem com papéis rasgados e Colagem com papel picado – houve uma cobrança por parte dos alunos de como eles deveriam realizar suas atividades "Qual modelo a ser seguido?". Exigiu-se muito a intervenção do professor para realização do tema proposto, e sempre; ponderava-se que, cada um deveria realizar sua colagem submetido apenas a sua consciência, seus desejos e inspirações, mas mesmo assim, era notória a insegurança de toda a turma.

Pode-se observar um maior desenvolvimento e autonomia nas últimas aulas – Colagem com tiras coloridas, Colagem com jornal, Colagem com formas geométricas, Colagem com durex colorido. Os alunos realizavam diretamente todas as atividades propostas, sem esperar um modelo, faziam seu próprio trabalho; sem dependência do professor ou de outros colegas.

Não davam tanta importância à precisão, se parecia ou não com o objeto que queriam representar, Começaram a negar a interferência de terceiros, e a entender que aquele trabalho, seria "LINDO" se fosse realizado pelo seu próprio autor. Então, os desenhos obtidos nas primeiras aulas obedeciam a um

padrão, todos fizeram praticamente os mesmo desenhos, utilizando das mesmas cores, tamanhos e formas. Nas últimas aulas, cada trabalho, tinha desenhos e cores diversos, tamanhos e formas diferentes. Não havia um trabalho que fosse igual a outro, todos, detinham uma individualidade, que não pode ser reproduzida por outrem.

Contudo, a maior contribuição do presente trabalho foi conduzir os alunos ao entendimento que sua capacidade criadora é única, e a notória autonomia que cada aluno adquiriu no desenvolvimento de cada atividade.

Entretanto, esta proposta apresentada, não tem a pretensão de transformar os alunos em artistas, mas sim, de oferecer um meio de levar á percepção de professores e alunos uma nova concepção do que é Arte deixando de enganá-los e de enganar-se, usando o titulo de arte para aulas vazias utilizadas para preencher o tempo vago de uma outra aula mal planejada, ou de um passatempo na hora em que o cansaço da rotina incomoda.

Embora tenha sofrido mudanças, tem-se tentado compreender o papel da Arte ao longo do tempo, sendo a arte vista como um meio pedagógico de ensino. Muitos vêem a história da arte como um mero estudo simplificado.

Arte é expressão. Para ler uma obra de arte e estar alfabetizado visualmente e decifrar os códigos da linguagem artística é preciso: “conhecer... exige do apreciador um esforço de interpretação das formas simbólicas para percebê-las como a expressão de outro sujeito e como a mensagem a ser compreendida.” (SCHILICHTA, 2004, p. 280.).

“Em muitas propostas a pratica de Artes Visuais são entendidas como meros passa-tempos (...) destituídas de significado”. (PCNs, 2001, p.61).

A arte não é uma forma de ‘ganhar’, de ‘preencher’ o tempo que sobrou da aula sem planejamento, mas sim uma maneira de formar o cidadão crítico e participante na sociedade. O aluno pode com a Arte desenvolver suas habilidades, na criação e observação dos trabalhos.

“Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir”. (PCNs/2001 p. 61)

Segundo os PCN's, os conteúdos da arte trazem para o Ensino Fundamental a aprendizagem de formação cidadã, buscando participação, igualdade, compreensão, produção nacional e internacional. No entanto coisas

simples que causam curiosidade até mesmo nos adultos deixam de ser exploradas, como por exemplo saber sobre a tinta, assim como em Ciências perguntas simples como: Por que chove? De que cor é o céu? Geram uma aula atrativa dependendo da criatividade do professor. No caso, nas aulas de artes, uma pergunta curiosa poderia chamar a atenção da turma. Iniciar uma questão polêmica sobre a tinta, por exemplo.

Na perspectiva de uma prática educativa que possa proporcionar condições para o desabrochar do aluno nas aulas de artes visuais, favorecendo aos educandos o sentimento de autoconfiança, de modo que possa ver no mundo e nas coisas que o cercam a arte, a diversidade, a beleza, o sentimento e a emoção, ressalto que uma das finalidades e contribuições para a aplicabilidade desse projeto em estudo de colagens, é conduzir os alunos a perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades; combinar imagens a fim de promover a comunicação e a expressão de diferentes maneiras; proporcionar ao aluno a liberdade de criar, de expressar suas idéias e sentimentos; identificar e permitir argumentos acerca do valor e gosto em relação às imagens produzidas individualmente e em grupo, bem como valorizar e respeitar as diversidades; despertar o posicionamento crítico dos alunos, aguçando a curiosidade e o interesse pelas artes. Além do mais, expandir horizontes e aumentar o interesse pelo campo das colagens, ampliar perspectivas acerca de si mesmo e dos outros, desenvolver o senso crítico e de invento, incentivar a criatividade e criticidade dos alunos diante do saber fazer, promover momentos de interação entre os alunos, de forma que aprendam a partir da troca de experiências uns com os outros, dar oportunidade aos alunos de promover mudança a partir da colagem de figuras, modificando ou transformando o real a partir de suas próprias idéias, estimular o gosto pelas colagens e desenvolver aptidões.

Visto que a mesma tem um leque de opções que dá oportunidade ao aluno de criar e recriar, e tende a aumentar uma vez que os elementos da colagem ocupam o lugar do desenho e da pintura na composição.

Atividades simples podem transmitir noção de arte, como é o caso da colagem, técnica esta, muito utilizada. Do francês *collage*, “a colagem é uma técnica, na qual diferentes materiais são colocados em uma superfície plana.” (Arte 2006, p. 160).

Os materiais disponíveis nas escolas públicas são escassos, poucos ou nenhum, e o processo de colagem pode facilitar as aulas de arte usando matérias simples e econômicas.

Existem propostas e possibilidades para continuidade desse trabalho na Escola Apae de Poté, com o mesmo público alvo, pois essa turma está encerrando a modalidade de ensino em dezembro de 2011, ou seja, terão a terminalidade específica e serão incluídos nas Oficinas Pedagógicas, onde as atividades desenvolvidas girarão em torno de questões do ensino de arte; Promovendo oportunidade aos mesmos de exercitar seu potencial criador. Pois segundo os PCNs a expressão do saber, do comunicar-se, do interagir com materiais variados do compreender a arte como fator histórico entre outros, são itens que os enumeraram para a arte capacitar os alunos, desenvolvendo-os para competência estética nas diversas modalidades artísticas: dança, música, teatro, artes plásticas, etc. É nesse sentido que este projeto tem visão de futuro.

CONCLUSÃO

Sabe-se que este trabalho está longe de encerrar as perguntas a respeito da importante contribuição que a Colagem pode exercer nas aulas de arte visuais, mas chega-se a conclusão de que para o bom funcionamento de uma aula de arte, o ideal seria que a instituição contasse com uma infra-estrutura adequada; com por exemplo: ateliês com áreas livres, mesas grandes, iluminação mais intensa, um armário para materiais comuns da classe, um lugar para secar os trabalhos dos alunos, lavatório de acesso fácil e etc.

Entretanto, a maioria das escolas, principalmente as públicas, não tem estrutura para suprir as necessidades dos alunos. Materiais simples como guache, cartolina, cola, tesoura, não parecem acessíveis a todos os alunos da turma.

Portanto, faz-se necessário que o Educador de Artes utilize de sua capacidade criativa para se chegar aos objetivos propostos pela disciplina, pois ela tem sua função social, quer seja: decorar, espelhar, descrever fatos históricos e sociais, para que, nesse sentido, as aulas de Artes sejam significativas deixando de ser monótonas e vazias.

Além disso, essa composição permite aguçar o senso inovador nos alunos, promovendo-lhes oportunidade de mudar ou inventar, pois ao recortarem papéis coloridos ou não no formato do objeto a ser retratado ou construído, o aluno passa a elaborar diversas ideias a cerca de como compor as colagens, neste momento de construção os papéis recortados já não estão mais pintadas, apenas indicadas por colagens que substituem a tinta e imitam a textura e sua representação na consolidação da obra de arte.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. (CBCs)

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte*. volume 6 2001, Brasília MEC/SEF.

Fonseca, L. A. *Educação, Estado e democracia no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Niterói: UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1995.

LÉVI-STRAUSS, C. *Colagem: arte e antropologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro -1997.

RAFFA, Ivete. *Fazendo Arte com os Mestres*. São Paulo: Escolar 2006.

SCHILICHTA, Consuelo Alcione Borba Duarte. *Artes Visuais e Música*. Curitiba: IESDE, 2004.

Site www.educacao.mg.gov.br - *Centro de Referência Virtual do Professor – CRV*. Proposta Pedagógica e roteiros de atividades em Artes do Ensino Fundamental.

TEBOLA, L.M. *Arte, Cultura, Educação e Trabalho*. Brasília, 2000. Federação Nacional das APAES.

ANEXOS

Veja a turma onde foi desenvolvido o trabalho.



Essas são as fotos produzidas nas primeiras aulas, onde os alunos limitaram sua capacidade criadora, durante o desenvolvimento das atividades foi notória a insegurança de toda a turma, nota-se que os trabalhos produzidos obedeciam a um padrão, todos os alunos fizeram praticamente os mesmos desenhos, utilizando das mesmas cores, tamanhos e formas.





Essas são as fotos produzidas nas ultimas aulas nota-se que os alunos realizavam seu trabalho com mais firmeza, cada trabalho tinha desenhos e cores diversas, tamanhos e formas diferentes, não havia um trabalho que fosse igual a outro, todos detinham de uma individualidade que não pode ser reproduzida por outrem.





